

# CENÁRIO ATUAL DA CACAUICULTURA PAULISTA E ESTRATÉGIAS PARA EXPANSÃO SUSTENTÁVEL

**CACAU  
SP**



**Governador do Estado**  
Tarcísio Gomes de Freitas

**Vice-governador**  
Félicio Ramuth

**Secretário de Agricultura e Abastecimento**  
Geraldo Melo Filho

**Secretário executivo**  
Alberto Amorim

**Subsecretário de Agricultura e Abastecimento**  
Orlando Melo de Castro

**Chefe de Gabinete**  
Luciana Tucoser

**Diretor da CATI**  
Ricardo Domingos Luiz Pereira



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO  
DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL – CATI**

# **CENÁRIO ATUAL DA CACAUICULTURA PAULISTA E ESTRATÉGIAS PARA EXPANSÃO SUSTENTÁVEL**

## **AUTORES**

**Andrey Vetorelli Borges** – CATI Regional São José do Rio Preto  
**Carlos Eduardo Rosa** – CATI Regional São José do Rio Preto  
**Carlos Reys Vukomanovic** – Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI)  
**Eusebio Osvaldo Persegil** – CATI Regional São José do Rio Preto  
**Fernando Miqueletti** – CATI Regional São José do Rio Preto  
**Fioravante Stucchi Neto** – CATI Regional São José do Rio Preto  
**José Augusto Maiorano** – CATI Regional Campinas  
**Ligia Maria Amadio Domingues** – CATI Regional São José do Rio Preto  
**Ricardo Domingos Luiz Pereira** – Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

## **Colaboradores**

**Eduardo Hiroroyassu Tamashiro** – CATI Regional Registro  
**Eduardo Soares Zahn** – CATI Regional Registro  
**Fernando Alves Nunes** – CATI Sementes e Mudanças  
**Rogério Haruo Sakai** – CATI Regional Registro  
**Thiago Ticianelli Arantes** – CATI Sementes e Mudanças

**ISSN 0100-5111**

Documento Técnico	Campinas (SP)	n.º 137	março 2026
-------------------	---------------	---------	------------

## EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

### **Coordenadoria de Extensão Rural**

**Coordenador:** Alexandre Manzoni Grassi

### **Serviço de Comunicação Rural**

**Chefe de Serviço:** Bárbara Beraquet (MTb 37.454)

**Editora Responsável:** Cleusa Pinheiro (MTb 28.487)

**Revisor:** Carlos Augusto de Matos Bernardo

**Designer Gráfico:** Paulo Santiago

**Fotografias:** – Banco Adobe

**Distribuição:** CATI – *on-line*

Esta publicação é dirigida ao público do meio rural.  
É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.  
A reprodução total depende de autorização expressa da CATI.

C395 Cenário atual da cacauicultura paulista e estratégias para expansão sustentável. Andrey Vetorelli Borges, Carlos Eduardo Rosa, Carlos Reys Vukomanovic; et al. Campinas: CATI, 2026. 33 p. (Documento Técnico, 137)

ISSN 0100-5111

Inclui bibliografia

1. Cacauicultura paulista. 2. Expansão sustentável. I. Borges, Andrey Vetorelli. II. Rosa, Carlos Eduardo. III. Vukomanovic, Carlos Reys. IV. Persegil, Eusebio Osvaldo. V. Miqueletti, Fernando. VI. Stucchi Neto, Fioravante. VII. Maiorano, José Augusto. VIII. Domingues, Ligia Maria Amadio. IX. Pereira, Ricardo Domingos Luiz. X. Série

CDD . 633.74

# SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	i
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	iii
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2. PANORAMA DA FRUTICULTURA BRASILEIRA E INSERÇÃO DA CACAUCULTURA</b> .....	5
<b>3. CENÁRIO ATUAL DA CACAUCULTURA PAULISTA</b> .....	17
<b>4. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS E CONCLUSÃO</b> .....	27
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	31



# AGRADECIMENTOS

Registramos nossos sinceros agradecimentos ao Viveiro Pró Cacau, na pessoa de André Luis Seixas, e à CATI Sementes e Mudas, representada por Gerson Cazentini Filho, pela valiosa colaboração e pelo fornecimento dos dados de vendas de mudas de cacau no Estado de São Paulo.

Estendemos, igualmente, nosso reconhecimento às 40 Regionais da CATI, em especial a todos os técnicos envolvidos, que contribuíram de forma decisiva por meio do repasse de informações, da aplicação dos questionários e do comprometimento com a qualidade dos dados levantados.

A disponibilidade, o profissionalismo e o empenho de todos foram fundamentais para a consolidação das informações apresentadas nesta publicação, fortalecendo o conhecimento sobre a cadeia produtiva do cacau paulista e contribuindo para o planejamento e o desenvolvimento da cultura no estado.



# APRESENTAÇÃO

São Paulo tem cacau! Falar de cacau em solo paulista deixou de ser verbo conjugado no futuro, e passou a ser prática concretizada no presente!

Atualmente, quando se apresenta um panorama da fruticultura no estado é impossível não mencionar os mais de 650 hectares cultivados com a cultura e os chocolates premiados feitos artesanalmente com as amêndoas paulistas, as quais, além de produtividade, têm atestada a excelente qualidade.

A expansão da cacauicultura paulista ocorreu tanto em regiões com presença anterior da cultura, como o Vale do Ribeira e o litoral, quanto em novas fronteiras agrícolas no interior paulista. Nessas áreas, sistemas produtivos mais tecnificados vêm sendo adotados, incluindo cultivo integrado, uso de clones de maior potencial produtivo, implantação de quebra-ventos, irrigação localizada e manejo nutricional e fitossanitário mais intensivo.

Esse avanço demonstra a adaptabilidade do cacauzeiro a diferentes condições edafoclimáticas do território paulista, desde que respeitados critérios técnicos adequados de implantação e manejo.

Neste contexto, a CATI desempenha papel central na consolidação da cacauicultura paulista, com uma atuação que envolve a coordenação técnica do Projeto Cacau SP, a implantação e o monitoramento de vitrines tecnológicas, a capacitação de produtores e técnicos, o levantamento e a atualização de dados estatísticos, a articulação

com instituições de pesquisa e setor privado, bem como o apoio à formulação de normativas e diretrizes técnicas estaduais.

Ao integrar assistência técnica, planejamento estratégico e articulação institucional, a CATI tem atuado como agente estruturador da cadeia produtiva do cacau no Estado de São Paulo, desde a produção de mudas até a fabricação do chocolate, em um trabalho fundamental para garantir que a expansão da cultura ocorra com base em critérios técnicos, sustentabilidade econômica e segurança fitossanitária.

Sendo assim, este Documento Técnico tem como objetivo apresentar o diagnóstico atualizado da cacauicultura paulista, destacando a evolução histórica e recente da cultura no estado; a expansão territorial e os sistemas produtivos adotados; a matriz varietal e os riscos associados à concentração genética; a necessidade de adequação normativa, incluindo a revisão do zoneamento agrícola; e as diretrizes estratégicas para o fortalecimento do setor.

Ao sistematizar essas informações, a publicação busca subsidiar a tomada de decisão por produtores rurais, gestores públicos, técnicos, pesquisadores, iniciativa privada e instituições financeiras, contribuindo para posicionar São Paulo como referência de uma cacauicultura moderna, tecnificada e sustentável.

Boa leitura!

**Ricardo Domingos Luiz Pereira**

Diretor da CATI



1

## INTRODUÇÃO





## 1. INTRODUÇÃO

Originário do continente americano, especificamente da Amazônia e América Central, o cacau (*Theobroma cacao*) é uma fruta da família Malvaceae (outrora classificada como Esterculiaceae) e teve seu uso inicial pelos indígenas como bebida natural, com a tradição de misturar o fruto triturado com água. Originalmente uma fruta de ocorrência natural em nosso continente, passou a ser amplamente produzida por mais de 58 países (FAOSTAT, 2023).

Em seu habitat, é encontrado no interior de florestas, sombreado, em regiões com temperaturas altas e com altos índices pluviométricos. Embora prefira altitudes mais baixas, pode ser encontrado a mais de 1.000 metros.

O cacauero vem sendo amplamente cultivado em áreas que se assemelham ao seu ambiente natural, sistema denominado de “Cabruca”. Tais áreas são conhecidas como tradicionais de produção (as maiores áreas produtivas hoje são deste modelo). Com a expansão da cacauicultura para outras regiões (áreas não tradicionais), novos modelos estão sendo implementados, com destaque para os sistemas integrados e o cultivo a pleno sol.

Independentemente do sistema, são essenciais para o bom desenvolvimento da cultura a proteção quanto aos danos causados

pela ação de ventos e as condições microclimáticas adequadas do pomar, a fim de que as plantas usufruam de conforto térmico e tenham sua demanda hídrica atendida.

O cacau é uma planta nativa de cultivo comercial com presença significativa nos mercados brasileiro e internacional. Apesar do baixo consumo pela população em sua forma in natura, vem sendo tratado como uma fruta devido às características do seu sistema de produção.

## **1.1. Implantação do Projeto Cacau SP**

O Estado de São Paulo é um dos mais importantes produtores agropecuários do Brasil, liderando a produção em várias cadeias como cana-de-açúcar, citros, borracha natural, entre outras. Oferece uma excelente infraestrutura para a produção, rede de assistência técnica oficial e centros de pesquisa, além de ser o maior mercado consumidor nacional, com cerca de 46 milhões de habitantes. Dessa forma, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, por meio da CATI, busca continuamente difundir a informação gerada pela pesquisa para melhorias produtivas aos cultivos já consolidados no estado e também trazer novas opções de cultivos sustentáveis aos produtores paulistas.

Uma dessas opções de novos cultivos teve origem no ano de 2012, quando o corpo técnico da CATI Regional de São José do Rio Preto buscou alternativas de culturas que convivessem harmonicamente com a seringueira. Nesse ano, em função da crise que o setor enfrentava e por ser um dos principais cultivos perenes da região e grande gerador de empregos, o desinteresse na exploração e até mesmo erradicação de seringais poderia trazer impactos negativos à economia regional.

Em meados de 2013, a equipe técnica identificou em uma propriedade particular do município de Tabapuã (SP) o cultivo integrado de cacau, banana e seringueira. Foi realizado o acompanhamento do desenvolvimento das culturas e verificou-se que o sistema de cultivo

integrado foi satisfatório, fato que despertou ainda mais o interesse da equipe nesse sistema.

Em 2016, teve início uma colaboração técnica entre a CATI, a Associação Comercial e Empresarial de São José do Rio Preto (Acirp) e a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) em virtude do potencial da cacauicultura na região. Esse trabalho chamou atenção da iniciativa privada, que aportou recursos financeiros para a instalação, após 2019, de vitrines tecnológicas (VITs) que ficaram sob a coordenação técnica da CATI. Com a segurança trazida pelas informações geradas nas VITs, a partir de 2021, iniciaram-se os plantios comerciais na região sob orientação da CATI.

Com o início dos plantios comerciais em outras regiões do estado, o que era um projeto regional evoluiu, passando a se constituir como uma política estruturante de alcance estadual, adotando a denominação Cacau SP. O projeto visa consolidar protocolos de cultivo, pesquisa, assistência técnica, associativismo e parcerias público-privadas para o desenvolvimento da cacauicultura no território paulista.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento almeja, via assistência técnica devidamente capacitada e em parceria com a pesquisa, disponibilizar ferramentas que proporcionem incrementos de produtividade e a melhoria na qualidade das amêndoas, desenvolver técnicas para aproveitamento integral do fruto, lançar novos clones ou selecionar os disponíveis no mercado que melhor se adaptem às condições locais, identificar e manejar pragas e doenças potenciais, promover sistemas agroflorestais integrados, além de capacitar produtores e fazer o elo com a iniciativa privada para fortalecer toda a cadeia produtiva do cacau no âmbito paulista.



2

**PANORAMA DA FRUTICULTURA  
BRASILEIRA E INSERÇÃO  
DA CACAUCULTURA**





---

## 2. PANORAMA DA FRUTICULTURA BRASILEIRA E INSERÇÃO DA CACAUICULTURA

Antes de destacarmos a cacauicultura nos âmbitos estadual, nacional e mundial, se faz necessário apresentar um panorama da fruticultura brasileira, para contextualizar a importância dessa atividade no conceito de desenvolvimento sustentável nos pilares social, econômico e ambiental. Com este panorama, é possível identificar a importância no investimento em novas culturas, para a diversificação de atividades geradoras de renda e emprego, função em que o cacau se encaixa perfeitamente.

A produção de frutas no Brasil é uma das mais diversificadas e expressivas do mundo, destacando-se tanto pelo volume quanto pela variedade. Condições climáticas favoráveis, grande extensão territorial e fertilidade dos solos, proporcionam o cultivo de frutas tropicais, subtropicais e temperadas ao longo de todo o ano. Essa diversidade faz do Brasil um dos principais produtores e exportadores de frutas frescas e processadas do planeta.

Entre as frutas mais produzidas estão banana, laranja, mamão, manga, melancia e abacaxi, além de outras espécies regionais como

cacau, açaí, caju e maracujá, que também têm ganhado espaço no mercado internacional. A fruticultura desempenha papel fundamental na geração de empregos, na renda para pequenos produtores e no fortalecimento das economias regionais, especialmente no Nordeste, Sudeste e Sul do país.

Ano após ano, o Brasil celebra o aumento no volume e valor da produção de frutas (Tabela 1). Esse desempenho é resultado do esforço conjunto entre governo e setor empresarial, que atuam de forma complementar no fortalecimento da produção e comercialização. Enquanto o governo promove acordos comerciais, investe em infraestrutura, incentiva a pesquisa e estabelece políticas de apoio e certificação, o setor empresarial transforma essas condições favoráveis em resultados concretos, investindo em tecnologia, inovação e práticas sustentáveis. Essa parceria estratégica entre o poder público e a iniciativa privada impulsiona a competitividade do país, ampliando a presença das frutas brasileiras no mercado mundial e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das regiões produtoras.

**Tabela 1** – Evolução da área, do volume e do valor da produção da fruticultura brasileira no período de 2019 a 2024.

Ano	Área colhida (ha)	Volume (em mil toneladas)	Valor da produção (1.000 reais)
2019	2.950.186	41.387	41.739.128
2020	3.067.368	41.012	48.517.846
2021	3.072.743	41.200	55.806.915
2022	3.080.253	42.082	63.926.033
2023	3.141.845	43.464	80.244.614
2024*	3.442.913	45.173	109.101.969

**Fonte:** elaborada pelos autores com base nos dados do IBGE - Produção Agrícola Municipal (\*em 2024, incluiu açaí, azeitonas, cacau, caju, dendê e guaraná).

## 2.1. Cacauicultura mundial

A produção de cacau no mundo é uma atividade agrícola de grande importância econômica, social e cultural, especialmente para países tropicais. O cacau é a principal matéria-prima do chocolate e de diversos produtos alimentícios, movimentando bilhões de dólares anualmente no comércio internacional.

A produção mundial de cacau chegou a 4.365 mil toneladas na safra 2023/24. Nesse mesmo ano agrícola, a moagem de cacau no mundo superou as 4.810 mil toneladas, gerando um déficit de 489 mil toneladas. Isso impactou os preços da amêndoa de cacau, no mercado internacional, fazendo com que os preços atingissem valores recordes.

**Tabela 2** – Produção mundial de amêndoa de cacau, moagem, superávit/déficit e estoques finais de cacau (em mil toneladas).

Categoria	Safra 2023/24 (Revisada)	Safra 2024/25 (Estimativa)	Varição
Produção mundial	4.365	4.698	-0,1%
Moagem mundial	4.810	4.602	-4,3%
Superávit/déficit	-489 (Déficit)	+49 (Superávit)	---
Estoques finais	1.275	1.324	+3,8%

**Fonte:** elaborada pelos autores com base nos dados do Boletim Trimestral de Estatísticas do cacau (ICCO – volume LI, n.º 4).

A produção concentra-se em regiões próximas à linha do Equador, onde o clima quente e úmido favorece o cultivo. A África Ocidental domina o mercado global representando mais de 70% da produção

mundial (Tabela 3). Costa do Marfim e Gana lideram com outros países de destaque incluindo Equador, Nigéria, Camarões, Brasil e Indonésia (Tabela 4).

Além do aspecto econômico, o cultivo do cacau tem grande impacto social, pois envolve milhões de pequenos agricultores e é fonte de sustento para muitas comunidades rurais. Entretanto o setor tem enfrentado desafios como a flutuação de preços, mudanças climáticas, doenças nas plantações e questões trabalhistas. Nos últimos anos, há um movimento crescente em favor da produção sustentável e do comércio justo, buscando valorizar o produtor e preservar o meio ambiente.

**Tabela 3** – Maiores produtores de amêndoa de cacau no mundo por continente (em mil toneladas).

Região	Safra 2023/24 (Revisada)	Safra 2024/25 (Estimativa)	Participação em relação à produção mundial (%)
Mundo	4.365	4.698	100
África	3.110	3.253	71,2
Américas	980	1.146	22,5
Ásia e Oceania	275	298	6,3

**Fonte:** elaborada pelos autores com base nos dados do Boletim Trimestral de Estatísticas do cacau (ICCO – volume LI, n.º 4).

**Tabela 4** – Maiores produtores de amêndoa de cacau no mundo (em mil toneladas).

País	Safra 2023/24 (Revisada)	Safra 2024/25 (Estimativa)
Costa do Marfim	1.674	1.681
Gana	449	600
Equador	419	570
Nigéria	350	330
Camarões	320	310
Brasil	182	190
Indonésia	180	200
Peru	161	165
Guiné	85	85
República Dominicana	75	72
Colômbia	72	75
Rep. Dem. do Congo	52	60

**Fonte:** elaborada pelos autores com base nos dados do Boletim Trimestral de Estatísticas do cacau (ICCO – volume LI, n.º 4).

## 2.2. Cacaucultura no Brasil

A produção de cacau no Brasil é concentrada principalmente nos Estados do Pará e da Bahia, que juntos representam a maior parte da produção nacional. Historicamente, o Brasil já figurou entre os maiores produtores mundiais, com volume médio de 400 mil toneladas/ano, respondendo por 25% da produção, mas caiu pela metade, em menos

de 10 anos, devido à forte depressão nos preços internacionais do cacau (aumento no volume das exportações dos países da África), aliado a problemas econômicos internos e a chegada da doença vassoura-de-bruxa na Bahia, principal estado produtor da época (INOVA CACAU, 2023). Nos últimos anos, houve uma recuperação da produção, com avanços em produtividade, no manejo agrícola e em sistemas produtivos mais sustentáveis.

O setor enfrenta ainda outros desafios, como a concentração geográfica da produção, que impacta diretamente no seu escoamento e nos custos logísticos, e a necessidade de expansão para novas áreas visando aos sistemas mais tecnificados e produtivos. Apresenta, portanto, oportunidades, especialmente no mercado de cacau fino e de aroma, que agrega maior valor ao produto nacional.

A perspectiva é de crescimento gradual da produção, com expectativa de superar as 400 mil toneladas de cacau ao ano, em 2030, apoiada por políticas públicas, investimentos em pesquisa e tecnologia, e pela demanda crescente do mercado internacional por produtos de qualidade.

Segundo o IBGE, nos últimos anos, a área destinada à colheita aumentou de forma contínua, passando de 589.153ha, em 2020, para 618.404ha, em 2024 (Tabela 5), indicando expansão territorial do cultivo de cacau. A produção cresceu até 2022, com pico de 301 mil toneladas e queda para 297,5 mil toneladas, em 2024, mesmo com aumento da área colhida (Tabela 5). Se levados em consideração os dados do Boletim Trimestral de Estatísticas do cacau (ICCO – volume LI, n.º 4), a produção também cresceu até 2022, com pico de 220 mil toneladas e queda para 190 mil toneladas em 2024 (Tabela 5). Notam-se diferenças significativas em relação à produção de amêndoas de cacau entre os levantamentos. No entanto a curva de crescimento da produção até 2022, seguida de queda nos anos subsequentes, foi semelhante nos dois levantamentos.

**Tabela 5** – Evolução da área destinada à colheita e quantidade produzida de cacau em amêndoa no Brasil ao longo dos anos (em mil toneladas).

Ano	Área destinada à colheita	Produção*	Produção**
2020	589.153	269	200
2021	600.818	302	220
2022	602.800	301	220
2023	612.856	296	182
2024	618.404	297	190

**Fonte:** \*elaborada pelos autores com base nos dados do IBGE.

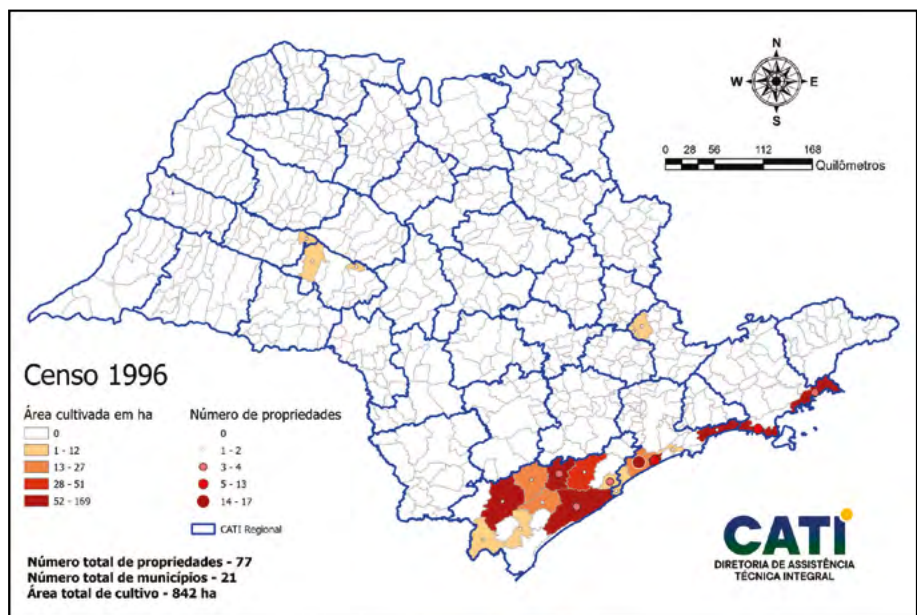
\*\* Elaborada pelos autores com base nos dados do Boletim Trimestral de Estatísticas do cacau (ICCO – volume LI, n.º 4).

## 2.3. Cacaucultura paulista

O cultivo de cacau no Estado de São Paulo tem raízes históricas que remontam à década de 1970, com a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado dando início ao Plano de Expansão da Cacaucultura em São Paulo (Pecasp). O plano teve por base a implantação nos moldes do sistema cabruca, a utilização de germoplasmas dotados de características agrônômicas superiores e que apresentavam alto grau de adaptabilidade às condições de solo e clima do território paulista.

Visando à obtenção de estatísticas agrícolas precisas, melhorias no planejamento de políticas públicas no meio rural e monitoramento da mão de obra, máquinas e uso da terra, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento, por meio da CATI, realizou, entre os anos de 1995/1996, o primeiro censo estadual das culturas denominado Levantamento das Unidades de Produção Agropecuária (Lupa). Nesse levantamento, foram coletadas diversas informações, entre elas a localização dos plantios de cacau no território paulista, a área cultivada e o número de propriedades com a cultura.

Nesse levantamento, a CATI identificou 77 propriedades com cacau, distribuídas em 21 municípios, totalizando uma área de 842 hectares (Figura 1). Na distribuição espacial da produção pelo estado, é possível verificar que os plantios estão concentrados em municípios do Vale do Ribeira e litoral, que possuem características muito semelhantes às áreas tradicionais de cultivo no que se refere ao clima.

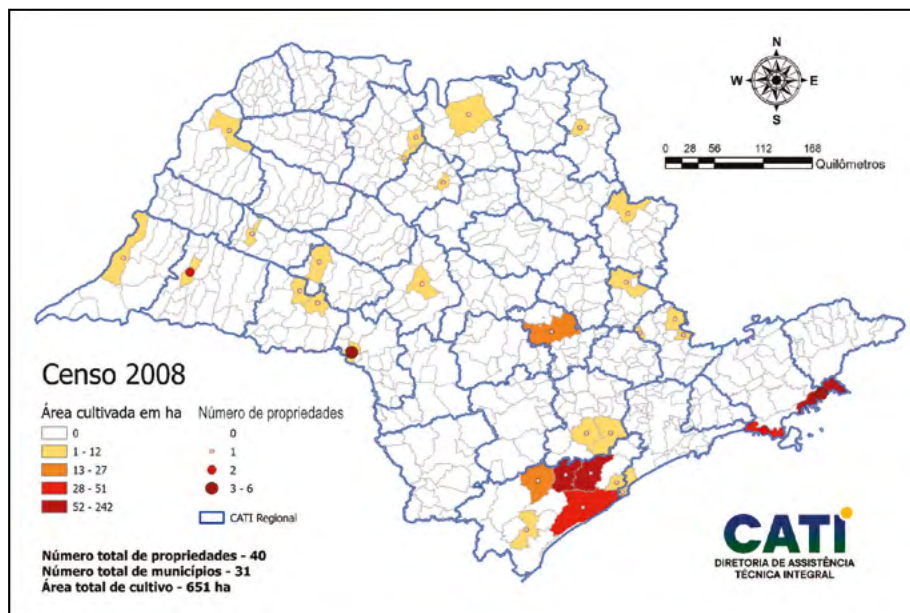


**Figura 1** – Distribuição geográfica da área cultivada com cacau e número de propriedades, 1996 – Projeto Lupa.

**Fonte:** IEA – CATI/SAA

Em 2008, a CATI realizou novo levantamento censitário estadual das culturas e identificou 40 propriedades com cacau, distribuídas em 31 municípios, totalizando uma área de 651 hectares (Figura 2). Na distribuição espacial, é possível constatar avanço dos plantios para outras regiões do território paulista, com aumento do número de municípios com a cultura do cacau presente. Esse levantamento

mostrou que, apesar da dispersão pelo estado, houve diminuição de área plantada, principalmente no Vale do Ribeira e litoral. No entanto ainda se verifica nesse censo uma maior concentração de plantios nessa região.

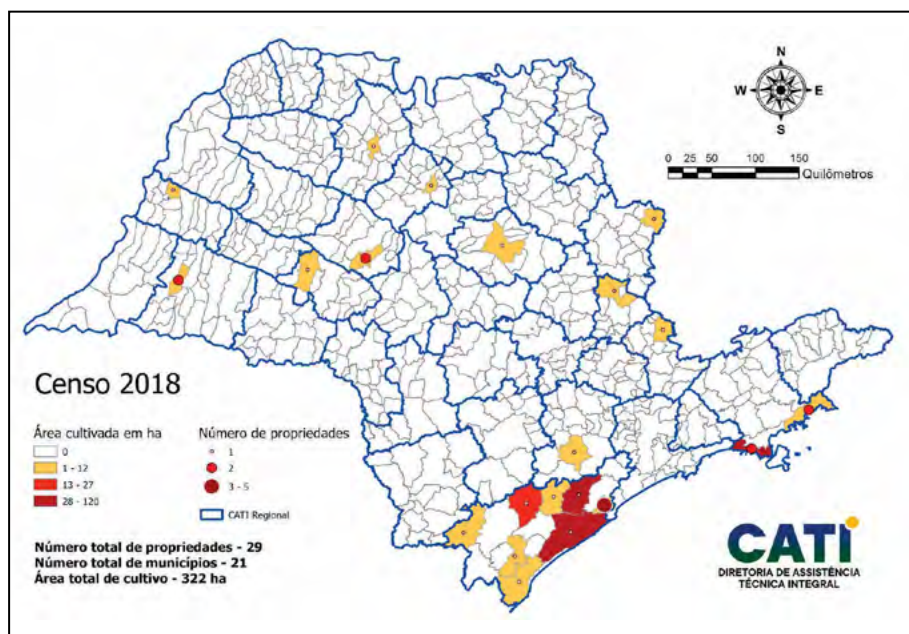


**Figura 2** – Distribuição geográfica da área cultivada com cacau e número de propriedades, 2008 – Projeto Lupa.

**Fonte:** IEA – CATI/SAA

No último censo Lupa realizado pela CATI, de 2018, verificou-se uma redução do número de propriedades com cacau em comparação ao levantamento anterior, com conseqüente redução de área para 322 hectares (Figura 3). Isso indica que houve expansão da cultura do cacau no Estado de São Paulo após o início do Pecasp, com redução gradativa ao longo dos anos. Fatores como o modelo de cultivo adotado, que se mostrou pouco produtivo devido ao uso de materiais de origem seminal (desuniformidade de produção) e ao excesso de sombreamento

(redução significativa da produtividade da planta) contribuíram para essa queda. Essa combinação influenciou a produtividade da cultura e a tornou pouco rentável para os produtores quando comparada a outras opções de cultivo disponíveis. Esse fato provocou a erradicação de muitos plantios, resultando na diminuição da área cultivada e no abandono de áreas anteriormente produtivas. Nas regiões do litoral e Vale do Ribeira, em função do alto potencial de regeneração da vegetação nativa, esse abandono resultou no restabelecimento da mata em muitos casos.



**Figura 3** – Distribuição geográfica da área cultivada com cacau e número de propriedades, 2018 – Projeto Lupa.

**Fonte:** IEA – CATI/SAA





3

CENÁRIO ATUAL DA  
CACAUICULTURA PAULISTA





---

## 3. CENÁRIO ATUAL DA CACAUCULTURA PAULISTA

### 3.1. Contextualização e base de informações

A cacauicultura paulista vive um novo ciclo de expansão e reorganização produtiva. Após experiências pontuais, iniciadas na década de 1970, e períodos de retração associados a limitações tecnológicas e baixa competitividade, o cultivo do cacau no território paulista retoma o protagonismo em bases técnicas mais sólidas, apoiado em pesquisa, assistência técnica qualificada e articulação institucional.

Esse movimento ocorre em um cenário nacional e internacional volátil, marcado pela oscilação de preço das amêndoas, pela busca por origens diferenciadas e pela crescente demanda por sistemas produtivos sustentáveis e rastreáveis. Neste contexto, o Estado de São Paulo apresenta diferenciais estratégicos relevantes: infraestrutura consolidada, proximidade de centros consumidores e industriais, bem como rede de pesquisa ativa e estrutura organizada de assistência técnica e extensão rural públicas.

Com o objetivo de qualificar o processo decisório e dar maior eficiência à execução das ações, o grupo gestor do Projeto Cacau SP e o Grupo

Técnicos de Cacau da CATI identificaram a necessidade de sistematizar e disponibilizar informações sobre a evolução da cultura do cacau no Estado de São Paulo, de modo a subsidiar o planejamento e o acompanhamento das iniciativas em curso.

Nesse contexto, foi realizado um levantamento sobre a cultura do cacau no território paulista, com o propósito de estruturar uma base de informações que permitisse acompanhar a expansão dos plantios e subsidiar o planejamento das ações técnicas e institucionais. A iniciativa buscou consolidar dados de forma sistematizada, garantindo maior precisão e confiabilidade às análises.

Os dados foram coletados nos anos de 2024 e 2025; posteriormente, foram conferidos, validados e atualizados, em 2026, assegurando consistência às informações apresentadas e maior aderência à realidade observada em campo.

O trabalho foi conduzido em duas frentes complementares: (i) coleta de informações sobre a comercialização de mudas de cacau junto aos viveiristas e (ii) aplicação de formulário estruturado pelos técnicos da CATI.

## **3.2. Expansão da cultura**

A classificação atual do cacau nas estatísticas oficiais tende a minimizar sua relevância econômica e estratégica para o Estado de São Paulo. Embora o Brasil seja o sexto maior produtor mundial de amêndoa de cacau, a produtividade média brasileira permanece muito abaixo do que se observa em outros países latino-americanos.

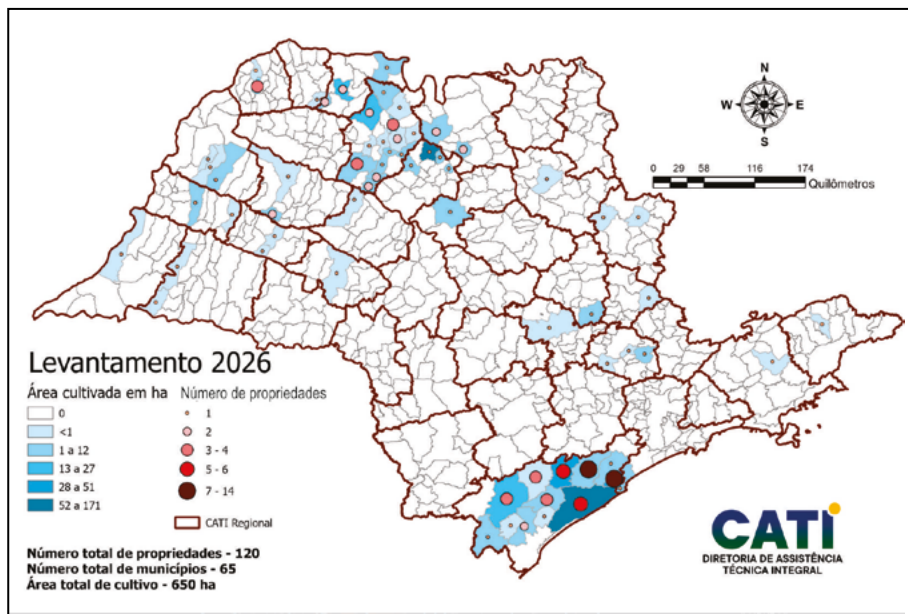
A expansão da cultura para áreas não tradicionais, como o noroeste paulista, demonstra a adaptabilidade da planta a sistemas integrados de produção e também tem se mostrado promissor nos testes com plantio a pleno sol, condicionado à adoção de tecnologias de irrigação e proteção contra ventos.

Os dados históricos do Lupa, de 2018, e do IBGE apresentam defasagem significativa frente à dinâmica recente do campo (Tabela 6). O levantamento técnico realizado pela CATI identificou uma expansão expressiva. A cultura está atualmente presente em 65 municípios, três vezes o registrado no último levantamento Lupa. Foram mapeadas 120 propriedades com cacau, totalizando 650 hectares (Figura 4). Esses indicadores confirmam que o desenvolvimento do setor ocorreu à margem do monitoramento estatístico oficial, dificultando o direcionamento assertivo de políticas públicas.

**Tabela 6** – Comparação dos dados dos levantamentos – Lupa em relação ao cenário atual.

Período	Fonte	Número total de propriedades	Número total de municípios	Área total de cultivo (ha)
Censo 1996	IEA CATI/SAA	77	25	844
Censo 2008	IEA CATI/SAA	40	31	651
Censo 2018	IEA CATI/SAA	29	21	322
Levantamento 2026	CATI/SAA	120	65	650

**Figura 4** – Distribuição geográfica da área cultivada com cacau e número de propriedades – Levantamento efetuado até fevereiro de 2026.



Fonte: CATI/Secretaria de Agricultura e Abastecimento

### 3.3. Sistemas produtivos

O Estado de São Paulo apresenta basicamente duas realidades produtivas distintas: uma delas compreende as regiões do Vale do Ribeira e do litoral e a outra abrange as demais regiões paulistas.

- **Vale do Ribeira e litoral** – Possuem 53 propriedades com cacau, com destaque para os municípios de Iguape, Itariri, Juquiá e Eldorado, que possuem a maior área plantada.

O sistema de cultivo predominante é semelhante ao “cabruca”, com maior ocorrência de materiais de origem seminal e

características climáticas muito parecidas com as encontradas nas regiões tradicionais. Caracteriza-se pela resiliência histórica, embora com menores índices de produtividade. O manejo utiliza a própria mata nativa para sombreamento e proteção contra ventos.

Nos plantios com as características citadas no parágrafo anterior, que ainda não possuíam as diretrizes preconizadas no Projeto Cacau SP, uma estratégia que vem sendo adotada é a substituição de copa das plantas de cacau, utilizando como material de enxertia clones que, em geral, proporcionam maior uniformidade de produção e apresentam desempenho agrônomico superior, contribuindo para elevar a capacidade de rendimento das áreas. Outra técnica adotada, nas áreas em que a legislação permite, é a redução do sombreamento, medida que impacta diretamente no aumento da produção.

Os novos plantios realizados na região, que seguem as diretrizes do Projeto Cacau SP, têm adotado um nível maior de tecnificação, em sistemas integrados, com uso de material genético clonal, seguindo protocolos de preparo de solo, adubação e calagem, além de melhor manejo produtivo, com podas de formação e de manutenção, com maior tecnologia pós-colheita, sob a mesma ótica do que vem sendo desenvolvido nas áreas não tradicionais de cultivo.

- **Demais regiões** – Possuem 67 propriedades com cacau, distribuídas em 51 municípios.

Os plantios ocorreram, em sua grande maioria, após 2021, sendo as áreas inicialmente trabalhadas no sistema de cultivo integrado com a seringueira na região de São José do Rio Preto. Ao longo dos anos, foram incorporados novos modelos de implantação da cultura do cacau, ampliando o leque de opções de cultivo para além do sistema integrado com a

seringueira. Essa diversificação possibilitou atender produtores de diferentes segmentos do setor agropecuário em distintos contextos produtivos.

O Projeto Cacau SP preconiza, para essas regiões, medidas consideradas essenciais para o sucesso da atividade, entre elas a proteção aos efeitos danosos do vento e a utilização de irrigação.

No que se refere ao uso de quebra-ventos, na maioria dos projetos são implantadas espécies florestais nos perímetros das áreas mais expostas, com predominância, até o momento, de *Corymbia torelliana*. Conforme as dimensões da área e a intensidade e direção dos ventos predominantes, pode haver necessidade de implantação de linhas intermediárias de proteção, constituídas por espécies florestais ou mesmo por culturas não florestais, estrategicamente distribuídas no interior do plantio.

Em grande parte dos empreendimentos adota-se o sombreamento inicial, com a finalidade de proporcionar melhor conforto térmico às plantas de cacau, favorecendo o estabelecimento e o desenvolvimento inicial da cultura. Mais recentemente, também têm sido implantadas áreas em sistema a pleno sol; contudo, em ambas as situações, mantém-se a recomendação do uso de quebra-ventos como medida essencial de proteção e estabilidade produtiva.

A utilização da irrigação representa um dos principais fatores de estabilidade e incremento da produtividade da cultura nessas regiões. Ao reduzir os efeitos dos veranicos e da irregularidade na distribuição das chuvas, a irrigação contribui para o adequado pegamento das mudas, melhor desenvolvimento vegetativo e maior uniformidade de florescimento e frutificação. Além disso, possibilita menor estresse hídrico das

plantas, favorecendo o enchimento dos frutos e a regularidade da produção ao longo dos anos. Quando bem dimensionada e manejada, a irrigação também otimiza o uso de fertilizantes via fertirrigação, aumentando a eficiência nutricional e o retorno econômico do empreendimento.

### **3.4. Matriz varietal e risco fitossanitário**

O levantamento detalhado na Tabela 7 aponta uma nítida distinção na matriz varietal do território paulista. Enquanto nas regiões de Registro e do litoral a predominância de material genético é de origem seminal (87%), remanescente dos plantios das décadas de 1970 e 1980, as demais regiões de expansão apresentam uma alta concentração genética em poucos materiais de origem clonal.

Entre os clones cultivados nas demais regiões paulistas (exceto o Vale do Ribeira e o litoral), observa-se a predominância absoluta dos clones PS1319 (43%) e CCN51 (42%), conforme Tabela 7. Somados, esses dois materiais representam a vasta maioria das plantas clonais em produção ou formação no estado. Outros materiais, como o CEPEC 2002, aparecem de forma mais discreta.

Embora a escolha predominante pelo binômio PS1319/CCN51 busque melhor produtividade e vigor no curto prazo, essa baixa diversidade expõe o setor a riscos fitossanitários sistêmicos. A concentração em apenas dois genótipos nos plantios modernos cria um ambiente favorável para que eventuais surtos de pragas ou patógenos comprometam simultaneamente a produção em diversas regiões, repetindo vulnerabilidades históricas pela falta de diversificação.

A baixa diversidade de materiais genéticos no campo também pode ser atribuída à dificuldade dos produtores em adquirir outros clones, tendo em vista o pequeno número de viveiros produtores de mudas no território paulista e os materiais por eles oferecidos, sendo este um ponto de atenção que deve ser trabalhado para mitigação de risco.

**Tabela 7** – Distribuição de materiais de cacau no Estado de São Paulo, expressa em porcentagem, considerando as regiões produtivas, (CATI, 2026).

Regiões produtivas %	PS 1319 %	CCN 51 %	CEPEC 2002 %	BN 34 %	Seminal %
Vale do Ribeira e litoral	6	4	2	1	87
Demais regiões	43	42	12	2	1

**Fonte:** CATI/Secretaria de Agricultura e Abastecimento

### 3.5. Revisão do zoneamento agrícola de risco climático (Zarc)

O atual zoneamento agrícola de risco climático (Zarc) federal (Portaria Mapa n.º 339, de 6 de novembro de 2019) identifica as áreas aptas e de menor risco climático para a lavoura cacauzeira e não menciona algumas áreas de ocorrência de cultivo (como o Vale do Ribeira e outras), o que restringe o acesso ao crédito e seguro rural. Para sanar essa lacuna normativa, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento está elaborando um novo zoneamento agroclimático estadual fundamentado em dados técnicos locais. O objetivo é validar tecnicamente a aptidão climática destas áreas, fornecendo base legal para o desbloqueio de financiamentos bancários.





# 4

## DIRETRIZES ESTRATÉGICAS E CONCLUSÃO





---

## 4. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS E CONCLUSÃO

São Paulo reúne condições estruturais para elevar a média de produtividade nacional, unindo a resiliência do sistema litorâneo à tecnologia do interior. Nesse sentido, a atuação institucional fundamenta-se em quatro eixos estruturantes, cuja implementação visa posicionar o estado na vanguarda de uma cacauicultura moderna e produtiva.

- **Atualização censitária** – Correção da defasagem dos dados da cacauicultura estadual, com disponibilização de estatísticas oficiais atualizadas.
- **Diversificação genética** – Ampliação do plantio de novos materiais, adaptados às condições paulistas e validados pela pesquisa para diminuir a concentração varietal e aumentar a resiliência dos pomares.
- **Adequação normativa (novo Zarc estadual)** – Instituição de um zoneamento estadual tecnicamente fundamentado que reconheça a aptidão de outras áreas não constantes no atual Zarc, garantindo segurança jurídica e acesso ao crédito.

- **Legislação estadual** – Publicação de normativas aplicáveis ao cadastramento de viveiros e normas técnicas de defesa sanitária vegetal para produção, comércio, transporte e utilização de mudas, visando trazer melhor qualidade e padronização com diminuição de riscos.





# 5 REFERÊNCIAS



---

## 5. REFERÊNCIAS

BORGES, A. V.; MIQUELETTI, F.; STUCCHI NETO, F. (Coord.). **Cacau no Estado de São Paulo**: implantação e manejo em diferentes modelos de cultivo. Campinas: CATI, 2022. 96 p. (Documento Técnico).

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. **Plano Inova Cacau 2030**: estratégias para fomentar o desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau no Brasil. Brasília, DF: MAPA/SDI/CEPLAC, 2023. 36 p. il. color.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. **Protocolo de intenções com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo para o desenvolvimento da cacauicultura paulista**. Brasília: MAPA, 2014.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria n.º 333, de 6 de novembro de 2019. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 nov. 2019.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **FAOSTAT Database**. 2023. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat>. Acesso em: 13 jan. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, vários anos.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal (PAM)**. Rio de Janeiro: IBGE, vários anos.

INTERNATIONAL COCOA ORGANIZATION (ICCO). **Boletim Estatístico Trimestral do Cacau (BTEC)**. v. LI, n. 4, ano cacaueiro 2024/2025.

IPEAN; ACAR-PA. **Cultura do cacau**. Belém: [s.n.], 1973. 27 p. (Circular, 18).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. **Zoneamento agrícola do Estado de São Paulo**. São Paulo: SAA, 1974.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI); Instituto de Economia Agrícola (IEA). **Projeto LUPA**: levantamento das unidades de produção agropecuária do Estado de São Paulo. São Paulo: SAA, vários anos (1995/96; 2007/08; 2016/17).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. **Plano Estadual de Desenvolvimento da Cacaicultura Paulista (PECASP)**. São Paulo: SAA, [1972?].





Editado pelo Serviço de Comunicação Rural (SECOR) – SAA/CATI  
Av. Brasil, 2340 – CEP 13070-178 - Caixa Postal 960 - CEP 13012-970 – Campinas (SP) – Brasil  
Tel.: (19) 3743-3700 – Site: [www.cati.sp.gov.br](http://www.cati.sp.gov.br)